



A variação na concordância nominal de número no português rural fluminense: uma análise comparativa entre sintagmas nominais, predicativos e estruturas passivas

Yasmim Abrahão Raposo, Maria Granado Neves, Júlia Barros de Oliveira, Jaqueline de Moraes Thurler Dália

Este trabalho analisou a variação na concordância nominal de número em predicativos e estruturas passivas e nos sintagmas nominais do português popular rural de Nova Friburgo-RJ, com base nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e na teoria da Transmissão Linguística Irregular. Os dados foram recolhidos de um *corpus* prévio formado por 35 entrevistas realizadas com os seguintes informantes: 16 homens e 19 mulheres; 14, entre 35 e 55 anos; e 21, entre 14 e 19 anos. A quantificação foi realizada com o auxílio do programa estatístico multivariado Goldvarb. Verificou-se que a fala rural de Nova Friburgo apresenta uma frequência geral de aplicação da regra de concordância nominal de número no sintagma nominal de 48%, mesmo que a marca de plural tenha ocorrido em 71,4% de seus constituintes; e de 28,3% em predicativos e estruturas passivas. Sintagmas nominais mais complexos, com constituintes à direita do núcleo, inibem a aplicação da regra, mas a utilização de itens que reforçam a ideia de plural a favorecem. A concordância é plenamente aplicada em 72,4% dos SN em que há plural saliente. A primeira posição na estrutura nominal adjacente ao núcleo é a que mais beneficia a pluralização e o modificador não adjacente a ele o que mais dificulta. No que se refere aos predicativos e estruturas passivas, constatou-se que a frequência de pluralização chega a 76%, se SN sujeitos e verbos de uma mesma sentença apresentam os mecanismos de concordância. Contudo, quando um quantificador é empregado na construção predicativa, a coesão se enfraquece, fazendo a concordância cair a menos de 7%. Outrossim, quando não há concordância de gênero entre sujeito e predicativos/participios, a de número se apresenta em menos de 9% das ocorrências. Por fim, comprovou-se que a geração de jovens, que também tem mais escolaridade, emprega mais a regra de concordância nominal como um todo do que a geração de adultos; as mulheres vêm empregando mais a norma culta do que os homens. Conclui-se, que os condicionamentos estruturais da variação, nesta comunidade de fala, estão ligados ao Princípio de Coesão Estrutural e que o papel da escola e das mulheres têm sido fundamentais na mudança linguística da comunidade.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Instituto Federal Fluminense – Campus Cambuci.
Fomento da bolsa : IFF/CNPq*